



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MARRACUENE PROVÍNCIA DE MAPUTO



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	3
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas e Serviços	3
1.5 Economia	4
2 História e Cultura	6
2.1 Origem do nome <i>Marracuene</i>	6
2.2 A colonização e a batalha de Marracuene	7
3 Cenário político actual e sociedade civil	8
4 Demografia	9
4.1 Estrutura etária e por sexo	9
4.2 Traço sociológico	10
4.3 Línguas faladas	10
4.4 Analfabetismo e Escolarização	11
5 Habitação e Condições de Vida	12
6 Organização Administrativa e Governação	14
6.1 Governo Distrital	14
6.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
6.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	16
6.2.2 Obras Públicas e Habitação	17
6.2.3 Comércio e Turismo	18
6.2.4 Educação e saúde	18
6.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	18
6.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
6.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	19
6.3 Finanças Públicas	20
7 Uso do Solo	21
7.1 Posse da terra	21
7.2 Trabalho agrícola	22
7.3 Utilização económica do solo	23
8 Educação	24

9	Saúde e Acção Social	26
9.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	26
9.2	Acção Social	27
10	Género	29
10.1	Educação	29
10.2	Actividade económica e exploração da terra	30
10.3	Governança	31
11	Actividade Económica	32
11.1	População economicamente activa	32
11.2	Rendimento e consumo familiar	33
11.3	Infra-estruturas de base	34
11.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	35
11.4.1	Zonas agro-ecológicas e produção	35
11.4.2	Infra-estruturas e equipamento	36
11.4.3	Segurança alimentar	37
11.4.4	Pecuária	37
11.4.5	Florestas e Fauna bravia	37
11.5	Indústria, Comércio e Turismo	38
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Marracuene	39
	Referências documentais	40

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	10
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	10
TABELA 5:	População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português	11
TABELA 6:	População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997	11
TABELA 7:	Habitacões, segundo as condições básicas de vida	12
TABELA 8:	Programas de acção social, 2000-2003	19
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, por frequência escolar	24
TABELA 10:	População com 5 anos ou mais, por nível de ensino	24
TABELA 11:	População com 5 anos ou mais, por ensino concluído	25
TABELA 12:	Escolas, Alunos, Professores - 2003	25
TABELA 13:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal - 2003	26
TABELA 14:	Prestação de cuidados de saúde, 2000-2003	26
TABELA 15:	População de 5 anos ou mais, por orfandade, 1997	27
TABELA 16:	População deficiente, 1997	28
TABELA 17:	Programas de acção social, 2000-2003	28
TABELA 18:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	33
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	36

Lista de figuras

FIGURA 1:	Localização do distrito	2
FIGURA 2:	Postos Administrativos e Densidade Populacional	9
FIGURA 3:	Habitacões, segundo as condições básicas de vida	12
FIGURA 4:	Habitacões segundo o tipo de acesso a água	13
FIGURA 5:	Habitacões segundo o material das paredes, chão e tecto	13
FIGURA 6:	Divisão Administrativa	14
FIGURA 7:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	20
FIGURA 8:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	22
FIGURA 9:	Explorações e área, por culturas alimentar principal	23
FIGURA 10:	População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta	24
FIGURA 11:	Quadro epidemiológico, 2003	27
FIGURA 12:	Indicadores de escolarização	29
FIGURA 13:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	30
FIGURA 14:	População activa, processo de trabalho e actividade	32
FIGURA 15:	Estrutura do consumo médio das famílias	33
FIGURA 16:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	34



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Marracuene, situado na parte oriental da Província de Maputo, está localizado 30 Km a Norte da cidade de Maputo, entre a latitude de 25° 41'20" Sul e longitude de 32° 40'30" Este.

É limitado a Norte pelo distrito da Manhica, a Sul pela Cidade de Maputo, a Oeste pelo distrito da Moamba e cidade da Matola, e a Este é banhado pelo Oceano Índico.

FIGURA 1: Localização do distrito



Com uma superfície¹ de 703 km² e uma população recenseada em 1997 de 41.677 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 60.471 habitantes, o distrito de Marracuene tem uma densidade populacional de 87 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada criança ou ancião existe uma pessoa em idade activa.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

A população é jovem (41%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 47%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 25%).

1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é “tropical chuvoso de savana”, influenciado pela proximidade do mar. Caracteriza-se por temperaturas quentes com um valor médio anual superior a 20 °C e uma amplitude de variação anual inferior a 10 °C.

A humidade relativa varia entre 55 a 75 % e a precipitação é moderada, com um valor médio anual entre 500 mm no interior e 1.000 mm no litoral. A estação chuvosa vai de Outubro a Abril, com 60% a 80% da pluviosidade concentrada nos meses de Dezembro a Fevereiro

O distrito é atravessado no sentido Norte-Sul ao longo de uma extensa planície pelo rio Incomati, que vai desaguar no Oceano Índico, no delta da Maçaneta.

1.3 Relevo e Solos

A zona alta do distrito é constituída principalmente por sedimentos arenosos eólicos (a ocidente e ao longo da costa) com ocorrência de areias siliciosas. A planície aluvionar, ao longo do rio Incomati é de solos argilosos, estratificados e tufosos.

A faixa litoral de dunas de areia na separação entre o mar e o rio Incomati na zona da Maçaneta corre o risco de desaparecimento, o que a acontecer, teria consequências ecológicas graves para os Distritos de Marracuene, Manhiça e Magude. Com propensão a períodos de seca, a sua vegetação é constituída por savana de gramíneas e arbustos, sendo o solo recomendado para a criação do gado bovino e pequenos ruminantes.

O vale do Incomati, ao longo de uma faixa de 40 km de comprimento, tem solos de bom potencial agrícola e pecuário, que são explorados por um vasto tecido de agricultura privada e familiar.

1.4 Infra-estruturas e Serviços

O distrito de Marracuene é atravessado pela *Estrada Nacional n° 1* que faculta a comunicação com a cidade de Maputo a Sul e o distrito da Manhiça a Norte.



As *estradas interiores* que estabelecem a comunicação entre a sede do distrito e as localidades estão a necessitar de manutenção, sendo de difícil trânsito na época das chuvas.

Marracuene possui uma estação de caminho-de-ferro servida pelos comboios de carga e de passageiros em trânsito na *linha-férrea de Maputo-Marracuene-Manhiça* (Linha do Limpopo).

Localmente, o *transporte fluvial* liga a sede do distrito com a Macaneta. Propriedade da administração do distrito, esta actividade constitui uma das principais fontes de receita pública local.

Carreiras regulares dos Oliveiras e de alguns “chapas” estabelecem a *ligação rodoviária* a sul com a cidade de Maputo e a norte com Gaza e Inhambane.

O distrito é servido pela rede de *telecomunicações* fixa do país e por duas redes móveis que cobrem a vila sede e a faixa ao longo da EN1. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

A vila de Marracuene e algumas localidades estão cobertas pela rede de *distribuição de energia* da EDM e por três subsistemas de *abastecimento de água* com 204 ligações domiciliares (na localidade Sede), 18 fontanários, 223 poços e 22 furos mecânicos com bombas manuais.

O distrito de Marracuene possui 47 escolas (das quais, 37 do ensino primário nível 1), e está servido por 18 unidades sanitárias que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

1.5 Economia

A agricultura é a base da economia distrital, tendo como principais culturas as hortícolas, arroz, milho, mandioca, batata-doce e bananas. As espécies de gado predominantes são os bovinos, caprinos, suínos e aves, destinadas para o consumo familiar e comercialização.

Afectado pela excessiva procura de terrenos proveniente da cidade de Maputo, Marracuene tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra.

A recuperar dos efeitos das cheias de 2000, o sector agrícola familiar está em expansão, e as explorações privadas, que ocupam uma parte significativa das terras férteis e absorvem cerca de 36% da mão-de-obra assalariada do distrito.

Com base nos dados da organização “*Médicos sem Fronteira*”, estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca, por agregado familiar, corresponde a cerca de 4

meses, admitindo-se que 5% da população está em situação vulnerável, o que afecta sobretudo os camponeses com menos posses, principalmente idosos e famílias chefiadas por mulheres.

Esta situação pode ser atenuada pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração regional de mercados, bem como poder ter acesso a actividades geradoras de rendimento.

O Rio Incomati é o principal recurso hídrico, favorecendo a prática da actividade pesqueira e agro-pecuária.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A agro-indústria e alimentar possuem 5 pequenas unidades transformadoras, e na indústria têxtil, os problemas da *Riopele* levaram ao despedimento de 180 trabalhadores na unidade, aumentando o índice de desemprego no distrito.

O comércio, sobretudo informal, ocupa 8% da população activa e 4% das mulheres economicamente activas do distrito, na sua maioria mulheres das zonas urbanas e semi-urbanas do distrito.

O turismo, virado essencialmente para as praias da Maçaneta, constitui um potencial de receita local e um pólo de desenvolvimento importante. Sendo a fauna bravia pouco desenvolvida, os hipopótamos e crocodilos do rio são a principal atracção.



2 História e Cultura

A população originária de Marracuene é considerada Varhonga, sendo os *Honwana* e os *Mahlangwana* tidos como primeiros clãs da região.

Os *Mabjaia* (também conhecidos por *Magaia*), apesar de não serem originários da região, são o grupo de habitantes dominante. Com um papel preponderante nas guerras de resistência à ocupação colonial e sendo detentores de armas (azagaias, escudos e facas) e estratégia de guerra superiores às dos nativos, não tiveram dificuldade em dominar os nativos da região.

Reza a história que, para subjugar os *Mahlangwana*, eliminaram traiçoeiramente o seu Rei. Sabendo da atracção deste por raparigas virgens e bonitas, o Chefe *Muvetxa Mabjaia*, com o pretexto de lhe oferecer duas belas jovens, convidou-o para a aldeia, onde havia montado uma armadilha de paus aguçados no fundo duma cova disfarçada com uma esteira. À passagem para escolher as donzelas, *Mahlangwana* terá caído na cova, sendo trespassado mortalmente.

Comparado com outros distritos da Província de Maputo, Marracuene apresenta uma homogeneidade linguística significativa. O dialecto *Varhonga* é falado pela maioria da população, com pequenas variações nas zonas limítrofes com a Manhiça, onde se fala *Xikalanga*, um dialecto *Ronga*.

2.1 Origem do nome *Marracuene*

A origem da designação *Marracuene* tem várias versões, tendo como consenso que deriva do nome original de um indivíduo com bastante prestígio na região.

A *primeira* sustenta que a palavra original *Muzrakwene* aludia a um indivíduo famoso devido aos seus barcos de transporte que eram bastante úteis na travessia do Rio Incomati para a zona da Macaneta. De fontes locais e orais, este indivíduo seria chefe da segurança do rei *Maphunga* e, devido à sua profissão, era conhecido para além das fronteiras da região, tendo passado a constituir nome de referência da região.

A *segunda* defende que o nome *Marracuene* teria a sua origem a partir do Chefe *Murraco*, cujas terras se localizavam na margem esquerda do Rio Incomati, e que teria sido expulso pelos portugueses durante as guerras de penetração colonial. Estes teriam instalado no local a primeira administração, passando a designar a região por *Marracuene*.

A *terceira* refere que *Marhakwene* era o nome de um proprietário de embarcações de pesca, exageradamente obeso e que, por esta razão, era bastante conhecido e referência da região.

2.2 A colonização e a batalha de Marracuene

A realização da Conferência de Berlim, que estipulou que o direito de posse sobre os territórios coloniais implicava a sua ocupação efectiva, ocorre numa altura em que *Lourenço Marques* vivia um clima de rebelião local que atentava contra a imagem de prestígio que Portugal pretendia mostrar ao mundo e que era ameaçada por outras potências.

Em 1884, na zona de Magoanine, os Chefes Mahazule, Zihlahla, Mulungo e Nwamatibjana organizaram os seus guerreiros e ameaçavam assaltar Lourenço Marques, o que penalizava seriamente o objectivo dos portugueses de atingir o Império de Gaza. Marracuene, região de onde eram oriundos estes Chefes passa, assim, a ser o principal alvo da conquista do Sul.

Ocorre, então, a primeira tentativa de atingir esta zona pelo Rio Incomati. Porém, Mahazule e Mulungo, que haviam sido informados do plano pelos seus agentes, organizaram os guerreiros e emboscaram os portugueses, com cordas atravessadas no fundo do rio e que ao serem esticadas imobilizaram os barcos, levando à morte de quase todos os soldados portugueses.



Quando o Imperador Ngungunyana utilizasse os guerreiros sediados em Marracuene para atacar Lourenço Marques, Portugal nomeia em 1985 António Enes como Comissário régio. Este elabora um plano de alianças com chefes locais, visando facilitar o domínio dos regulados de Nwamatibjana, Zihlahla, Mulungo, Mahazule e Mabjaia.

Assim que, em 28 de Janeiro de 1895, partem para Marracuene, 812 homens comandados por Caldas Xavier, marchando em quadrado, técnica que deu origem ao *Quadrado de Maracuene*. Cinco dias depois, ocorre a mais sangrenta batalha, envolvendo os guerreiros de Nwamatibjana, Mahazule e Mabjaia e o exército invasor.

Dada a superioridade em equipamento e os reforços recebidos, o exército português termina por ocupar a região, tendo os Chefes locais dado ordens de recuo para se juntarem às alas de Ngungunhana estacionadas em Magul no Distrito de Macie. A partir desta data, o dia 2 de Fevereiro passou a ser celebrado anualmente pelos ocupantes, que o baptizaram de “*Gwaza Muthine*”, pretendendo perverter o significado guerreiro da expressão.

Gwaza Muthini é uma expressão zulo que significa “*matar em casa*”, e que designava uma dança guerreira de alento para combate, festa da vitória ou distensão em momentos de tensão e derrota.

Dada a associação que os portugueses fizeram entre esta dança e a ocupação colonial, as suas cerimónias foram interrompidas com a Independência Nacional. Foram retomadas em 1995, simbolizando a resistência dos guerreiros e, actualmente, são dirigidas pela família Mabjaia, na pessoa da Rainha Julieta Massinguitana, reconhecida como o Régulo de Marracuene.



3 **Cenário político actual e sociedade civil**

No que respeita ao desenvolvimento da sociedade civil, importa referir que existem cerca de 33 associações e cooperativas de camponeses, bem como a Associação de Amigos de Marracuene que, porém, tem pouca acção e impacto comunitário.

Quanto às autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), foi concluído, na base do Decreto nº 15/2000 sobre esta matéria, o reconhecimento de 6 Autoridades Comunitárias, estando em curso idêntico processo em relação aos 36 secretários de bairro.



A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada por 62% da população do distrito.



4 Demografia



A superfície do distrito é de 703 km² e a sua população está estimada em 60.471 habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 87 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 70 mil habitantes.

4.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada criança ou ancião existe uma pessoa em idade activa. Com uma população jovem (41%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 47% e uma taxa de urbanização de 25%, concentrada na Vila de Marracuene e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

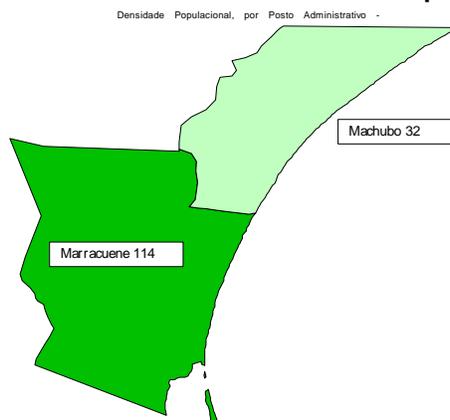
TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e +
Distrito de Marracuene	60.471	8.450	16.191	23.507	8.523	3.800
Homens	28.321	4.209	8.331	10.904	3.404	1.473
Mulheres	32.149	4.241	7.860	12.603	5.119	2.327
P.A. de Marracuene	52.974	7.314	14.155	20.783	7.423	3.299
Homens	24.793	3.658	7.250	9.661	2.958	1.267
Mulheres	28.180	3.656	6.906	11.122	4.465	2.031
P.A. de Machubo	7.497	1.136	2.036	2.724	1.100	502
Homens	3.528	552	1.081	1.243	446	206
Mulheres	3.969	584	954	1.481	654	295

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

Na zona do Posto administrativo de Marracuene, que ocupa 67% da superfície do distrito, residem 88% dos seus habitantes.

FIGURA 2: Postos Administrativos e Densidade Populacional



Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

4.2 Traço sociológico

Das 21.590 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (40.6%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
35,4%	38,0%	26,6%	3,8	1,6	2,2
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
19,2%	1,7%	10,9%	19,9%	7,7%	40,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil					Sem crença
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo	
32,7%	67,3%	26,5%	31,6%	3,6%	5,5%	
Com Crença Religiosa						Sem crença
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Animista	Outra	
93,8%	62,3%	11,1%	8,0%	7,3%	6,7%	4,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Varhonga (82.1%), da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, 59% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo

	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
Varhonga	82,1%	13,0%	13,5%	11,3%	25,3%	18,9%
Xichangana	13,5%	1,4%	1,5%	1,3%	5,0%	4,2%
Português	3,4%	0,8%	0,8%	0,6%	1,0%	0,3%
Outras	1,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,7%	0,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 5: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de Marracuene	59,1%	32,9%	26,2%	40,9%	14,0%	27,0%
5 - 9 anos	5,5%	2,9%	2,6%	9,8%	5,0%	4,8%
10 - 14 anos	12,2%	6,4%	5,8%	3,7%	1,9%	1,8%
15 - 19 anos	10,8%	5,5%	5,3%	2,5%	1,2%	1,3%
20 - 44 anos	22,3%	12,0%	10,3%	9,6%	2,5%	7,1%
45 anos e mais	8,3%	6,1%	2,2%	15,4%	3,3%	12,0%
P.A. de Marracuene	60,4%	33,5%	26,9%	39,6%	13,3%	26,2%
P. A. de Machubo	48,8%	28,1%	20,7%	51,2%	18,7%	32,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4.4 Analfabetismo e Escolarização

Com mais de metade da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito de Marracuene tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 62,8% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto administrativo sede, frequentam ou já frequentaram a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

TABELA 6: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MARRACUENE	48,4%	37,5%	58,0%
5 - 9	80,5%	80,0%	81,0%
10 - 14	30,7%	30,9%	30,5%
15 - 44	32,2%	21,4%	41,8%
45 e mais	70,5%	43,8%	88,3%
P. A. de MARRACUENE	47,6%	36,5%	57,4%
P. A. de MACHUBO	54,5%	44,5%	63,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



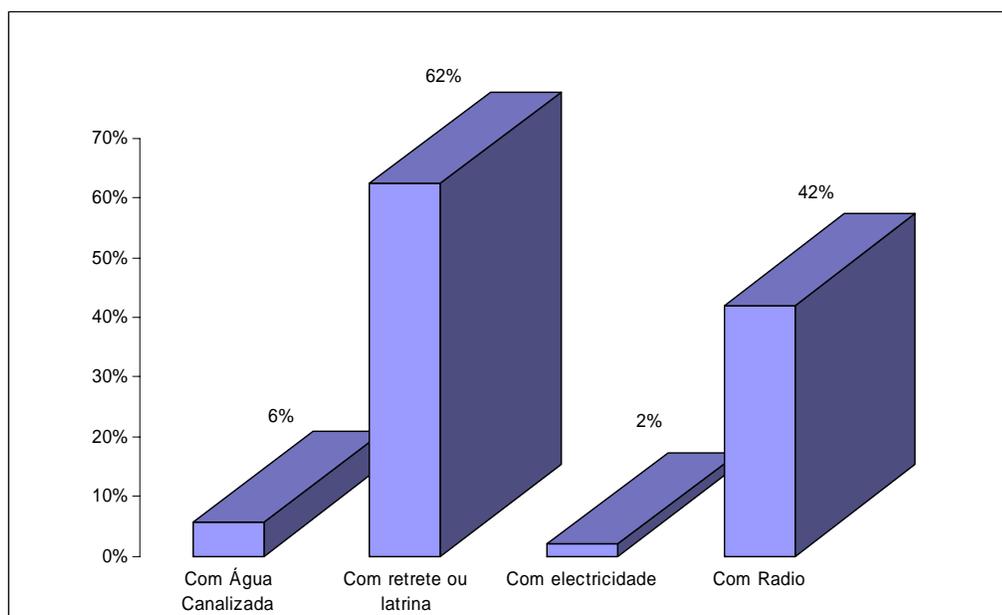
5 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal das famílias do distrito é a “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de chapa de zinco e paredes de caniço ou paus*”. Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias

que vivem em “*sem rádio e electricidade, dispendo de uma bicicleta em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água proveniente de poços*”. No P.A. de Machubo, as condições são mais severas, verificando-se que “*a maioria das famílias vivem em palhotas sem latrina e com tecto de capim ou o colmo*”.

FIGURA 3: Habitações, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

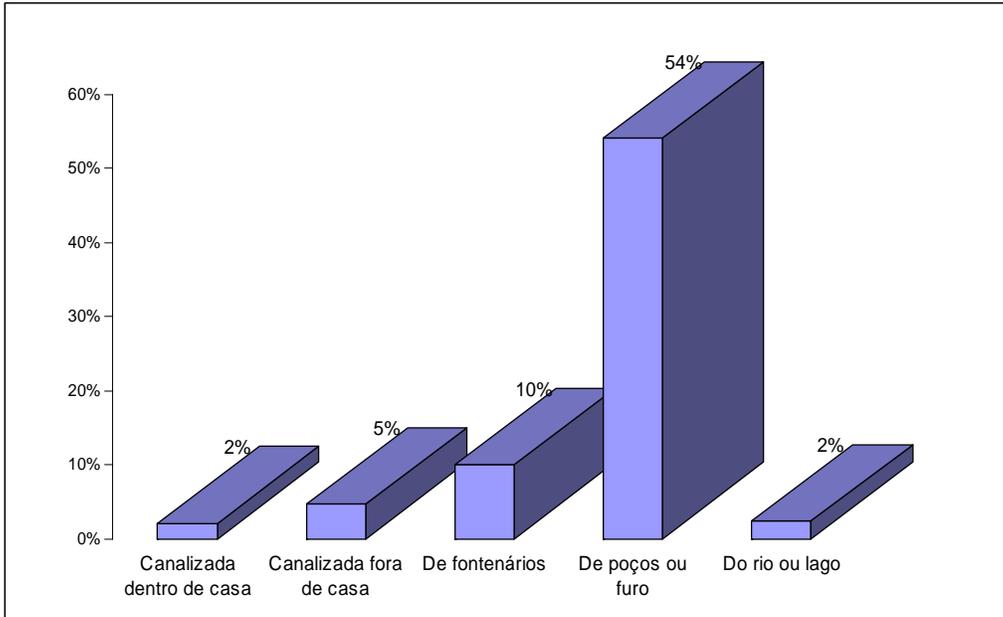
TABELA 7: Habitações, segundo as condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	6%	7%	15%	17%	29%	29%	3%	4%
Com retrete ou latrina	62%	67%	82%	85%	77%	79%	58%	62%
Com electricidade	2%	3%	9%	11%	1%	1%	1%	1%
Com Radio	33%	42%	54%	62%	40%	46%	29%	37%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

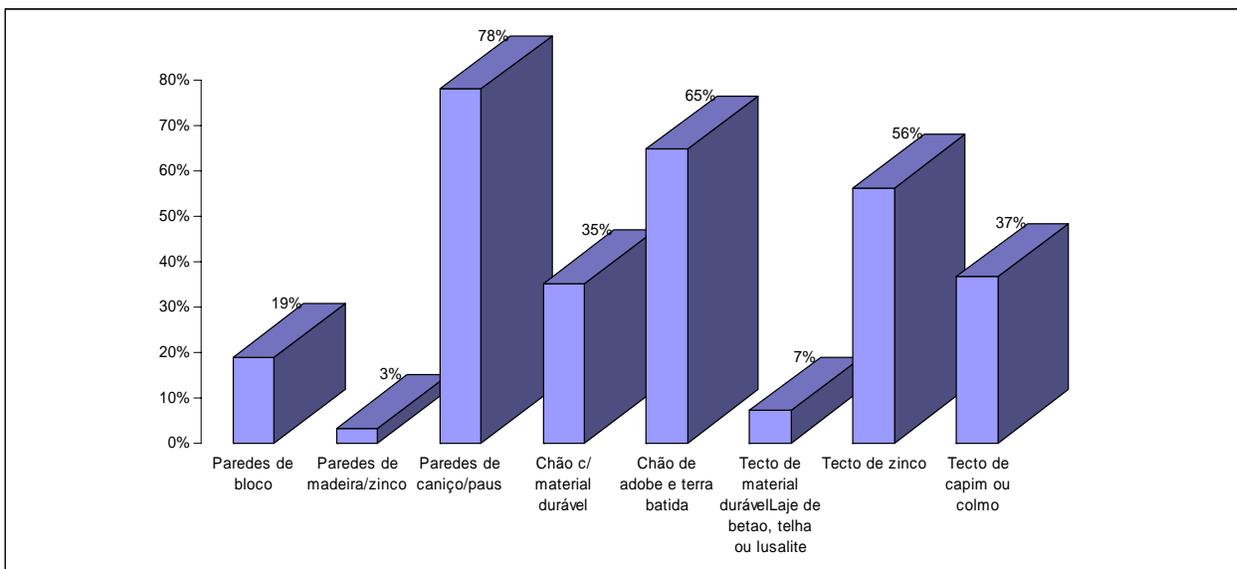
No que diz respeito ao pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente a terra batida e a chapa de zinco. Este padrão é influenciado pelo P.A. de Marracuene, já que em Machubo o material usado no tecto é o capim ou o colmo. No que diz respeito às paredes, o material de construção usado dominante é em todas as localidades do distrito o caniço ou paus.

FIGURA 4: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

FIGURA 5: Habitações segundo o material das paredes, chão e tecto



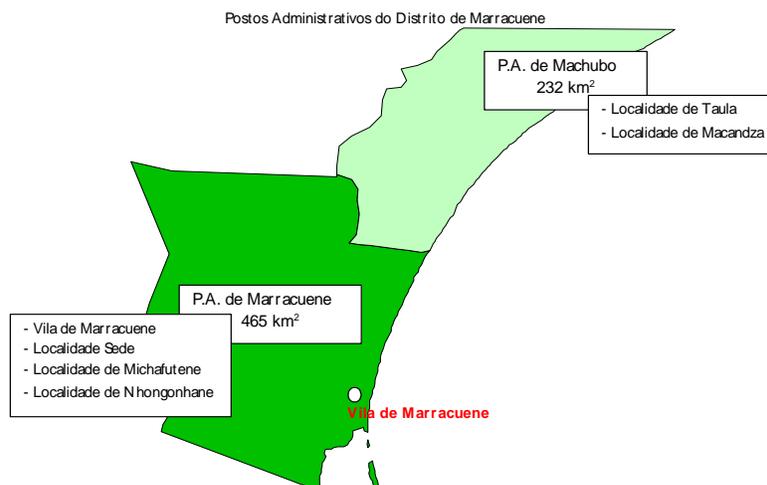
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

6 Organização Administrativa e Governação

A sede do actual distrito de Marracuene, elevado a Conselho e mais tarde Circunscricção (Portarias nº 59 de 1895 e nº 6352 de 1946), foi, na altura, baptizada de *Vila Luísa*.

Actualmente, o Distrito com sede na Vila de Marracuene, está dividido em dois Postos administrativos: Marracuene-Sede, onde reside a maior parte da população, e que inclui a Vila de Marracuene e as Localidades Sede, Michafutene e Nhongonhane; e o posto administrativo de Machubo, com duas Localidades: Taula e Macandza.

FIGURA 6: Divisão Administrativa



6.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM; e
- Procuradoria Distrital da República.

Com um total de 65 funcionários (16 mulheres, 4 das quais 4 ocupam a função de Directora Distrital), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

✚	Técnicos Superiores	1
✚	Técnicos Médios	2
✚	Assistentes Técnicos	12
✚	Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	7
✚	Pessoal auxiliar	39

No Distrito funcionam ainda os seguintes Serviços e Instituições subordinadas:

- ✚ Academia de Ciências Policiais de Moçambique;
- ✚ Centro de Formação Básica da PRM de Matalana;
- ✚ Centro de Integração dos Deficientes Físicos;
- ✚ Centro Ecuménico de Ricatla;
- ✚ Centro Cultural de Matalana;
- ✚ Centro de Experimentação Florestal.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- ✚ Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- ✚ Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo

coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

6.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

6.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito de Marracuene tem uma densidade populacional e uma procura adicional de terrenos proveniente da cidade de Maputo elevadas, que estão na origem de vários conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

As cheias que assolaram o distrito em 2000 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola daquele ano. Somente em 2003, após a reabilitação de parte das valas de drenagem na margem direita do rio Incomati, se voltou a intensificar a exploração da zona baixa do distrito, recuperando os níveis de produção de campanhas anteriores.

Esta zona tem um grande potencial para a cultura do arroz, estando em curso o seu relançamento entre os camponeses, através dum programa de produção de grão de consumo. Por outro lado, o cajual está muito degradado, estando a DDADR e o MADER a impulsionar as acções dum Núcleo visando o seu tratamento, o que terá impacto no aumento dos rendimentos familiares.



O PA Sede é frequentemente afectado pela estiagem. Para fazer face à situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

O fomento pecuário não tem sido suficiente. Porém, dada a tradição existente de criação de gado e o investimento privado, o efectivo bovino teve uma recuperação importante nos últimos anos.

O distrito tem vindo a ser desmatado devido, entre outros factores, à grande pressão do fabrico de carvão. Estão em curso acções de reflorestamento e distribuição de plantas fruteiras, de sombra e quebra-ventos, na margem esquerda do rio Incomati, tendo-se também intensificado a actividade de fiscalização do trânsito de produtos de origem vegetal nos postos de Habel Jafar e EN1, com apreensões elevadas de operadores ilegais.

Na sua actuação, a DDADR tem tido apoio de várias ONG's, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, de que se destacam as seguintes:

- ✚ *ACTIONAID e APOJ*: Como foco essencialmente na localidade de Nhongonhane, promovem programas de apoio familiar nas áreas social, da segurança alimentar, repovoamento pecuário, agricultura, obras públicas e habitação.
- ✚ *KULIMA, UNAC e ORAM*: Programas de reabilitação das valas de rega e drenagem, de repovoamento pecuário e de impulsionamento da produção agrícola do distrito. A ORAM participa também em actividades ligadas à demarcação e legalização das áreas comunitárias.
- ✚ *CESVI/FNP*: Realiza trabalhos relacionados com a promoção do desenvolvimento sustentável, reflorestamento, protecção e conservação da biodiversidade marítima e costeira e reabilitação das dunas da praia de Macaneta. Neste âmbito destacam-se o Projecto de Protecção da Tartaruga Marinha; o plantio de árvores e fruteiras nos bairros, aldeias e escolas; a fixação da duna e garganta que separa o mar do rio Incomati; a promoção da adesão comunitária ao período de defeso da pesca; e a sensibilização sobre os perigos da destruição do mangal.

6.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ✚ Estradas e pontes;
- ✚ Sistemas de abastecimento de água;
- ✚ Imóveis na posse do governo distrital: Para além dos edifícios da sede da Administração, do Posto Administrativo de Machubo e do palácio do Administrador, existem 16 casas de

habitação para funcionários (11 na Vila de Marracuene Sede e 5 no Bairro 29 de Setembro), 1 oficina e 1 armazém na sede do distrito;

- ✚ Programas de construção de casas para as vítimas das cheias de 2000, tendo sido construídas, desde então, 1.547 casas de material precário e 588 convencionais.

De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é fraco, sendo de realçar o caso do PA de Machubo, que tem uma rede de água insuficiente e uma rede de estradas e pontes quase intransitável no época das chuvas.

6.2.3 Comércio e Turismo

Ao nível do comércio, o distrito conta com 52 estabelecimentos, dos quais só 33 estão em funcionamento. O abastecimento de produtos da primeira necessidade às populações decorre normalmente, embora o PA de Machubo e algumas localidades do PA Sede não tenham estabelecimentos comerciais, sendo e as populações abastecidas pelo mercado informal.

Em relação ao Turismo, Marracuene possui boas condições para o seu desenvolvimento, contando com sete estabelecimentos e estâncias turísticas e 30 restaurantes, bares e boteques.

6.2.4 Educação e saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 47 o número de escolas em 2003 (37 do ensino primário nível 1, nove do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 16.000 estudantes ensinados por 394 professores. Existem ainda 27 centros de alfabetização de adultos, com uma frequência de 1.400 pessoas.

O distrito está dotado de 18 unidades sanitárias: 5 Centros de saúde (todos com maternidade e três com 63 camas para internamento) e 13 Postos de saúde. O crescimento da rede desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

6.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

No distrito existem 15 Grupos Culturais, 6 Núcleos Juvenis, 17 Núcleos Desportivos, 2 Clubes Desportivos e 1 Palcos de espectáculos, a céu aberto.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente: a festa tradicional “*Gwaza Muthini*”; a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, onde Marracuene obteve o 3º lugar da fase provincial; o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.



6.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes e refugiados.

TABELA 8: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total	Homens	Mulheres
Crianças perdidas identificadas e reunificadas	39	28	11
Apoio a órfãos em situação difícil	317	131	186
Educação Pré-escolar	145	70	75
Atendimento a idosos	543	225	318
Atendimento a deficientes	93	46	47

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social da Educação

Aquela Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar. Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

6.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

A nível do Distrito existem o Registo e Notariado, a Polícia, o Tribunal e a Procuradoria Distrital, funcionando com dificuldades materiais e orçamentais significativas. A Delegação do Registo e Notariado, que funciona em instalações próprias na sede do Distrito, tem dois postos de registo (nas localidades de Machubo e Nhngonhane) e compete-lhe também representar o Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça. Desde o ano 2000 deram entrada 2.191 pedidos de Bilhetes de identidade, foram efectuados 7.200 Registos de nascimento e 92 de casamento, procedeu-se a 14.800 reconhecimentos e autenticações e mais de 2.100 outros processos de registo civil.

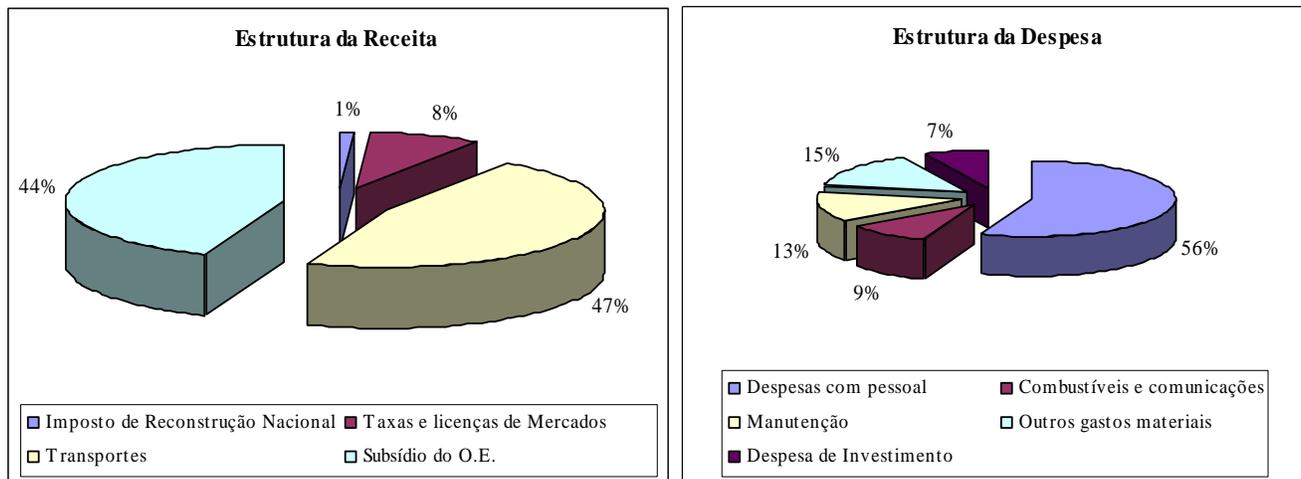
Ao nível da ordem pública a acção da PRM, apesar das dificuldades materiais existentes, tem melhorado significativamente no combate ao crime, que é dominado por roubos, ofensas corporais, consumo de estupefacientes e abuso de confiança. As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

6.3 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 7: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais, sendo que o nível da despesa corrente anual média do orçamento distrital é de cerca de 50 contos por habitante, isto é, cerca de 2 USD.

À excepção das receitas do serviço fluvial de transportes e das cobranças de mercados, o esforço fiscal distrital é quase nulo.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem 60% do orçamento corrente do distrito, e o investimento local corresponde a 7.5% da despesa total.

Efectivamente, quase todas as acções de investimento público são coordenadas e orçamentadas ao nível provincial, e os principais sectores sociais funcionam com orçamentos geridos a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

7 Uso do Solo ²

A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.



Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referir-nos, entre

outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

7.1 Posse da terra

Estima-se em 35 mil hectares o potencial de terra arável do distrito de Marracuene (cerca de metade da área total) estando ocupados pela exploração agrícola menos de metade da área (11.500 ha de sequeiro e 7.800 ha irrigados).

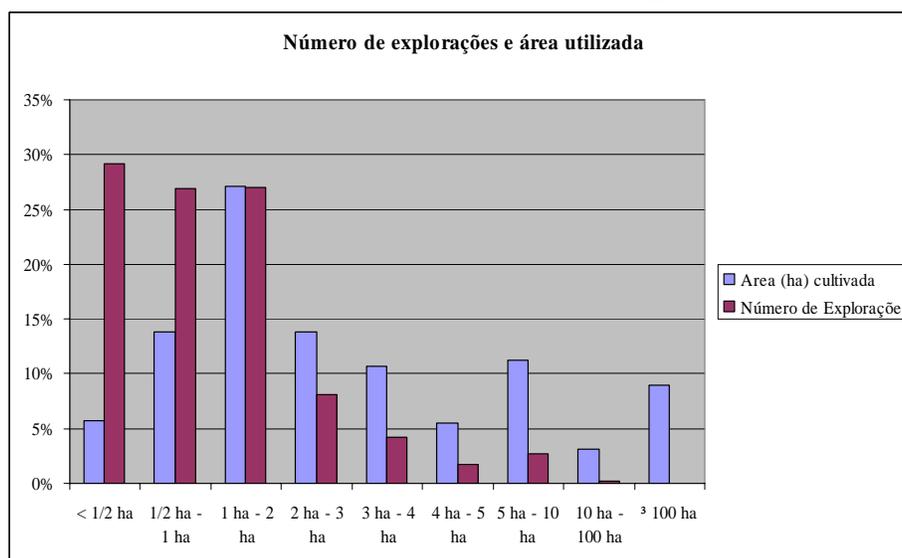
O distrito tem uma densidade populacional e uma procura de terrenos proveniente da cidade de Maputo elevadas, que estão na origem de vários conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

² Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação e a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

O distrito possui cerca de 10 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 56% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 20% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 9% das explorações do distrito. Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 70% dos casos, o homem da família.

FIGURA 8: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase metade das 33 mil parcelas em que estão divididas as explorações pertence a autoridades tradicionais e oficiais. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 20%.

7.2 Trabalho agrícola

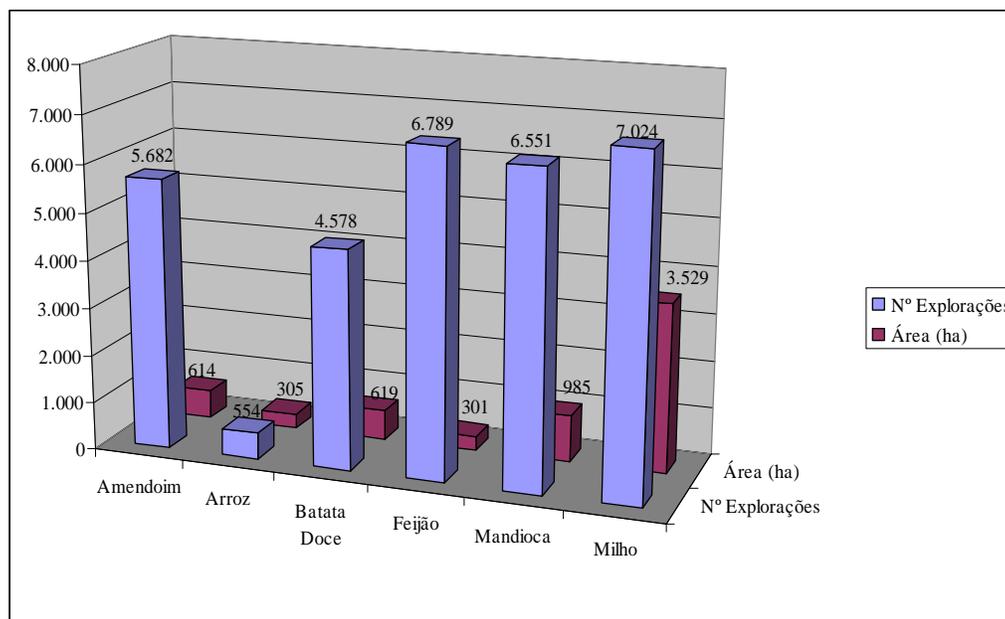
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações, reflectindo a realidade da poligamia na região, estão divididas em cerca de 33 mil parcelas, 67% das quais com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres a trabalhar sozinhas. Efectivamente, 59% do total de agricultores são mulheres, sendo que 33% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

7.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

FIGURA 9: Explorações e área, por culturas alimentar principal



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, palmares e áreas de plantio de caju.

No distrito existem cerca de 5 mil criadores de pecuária e mais de 11 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar. A criação de bovinos e suínos conta, respectivamente, com 23 e 56 empresários privados e cerca de 467 e 1.800 criadores familiares.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas, varia de 3% nos bovinos a 70% nos suínos, constituindo assim uma fonte de rendimento importante, para além do seu valor em termos de auto consumo familiar.

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

8 Educação



A maioria da população (52%) do distrito é alfabetizada e 63% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

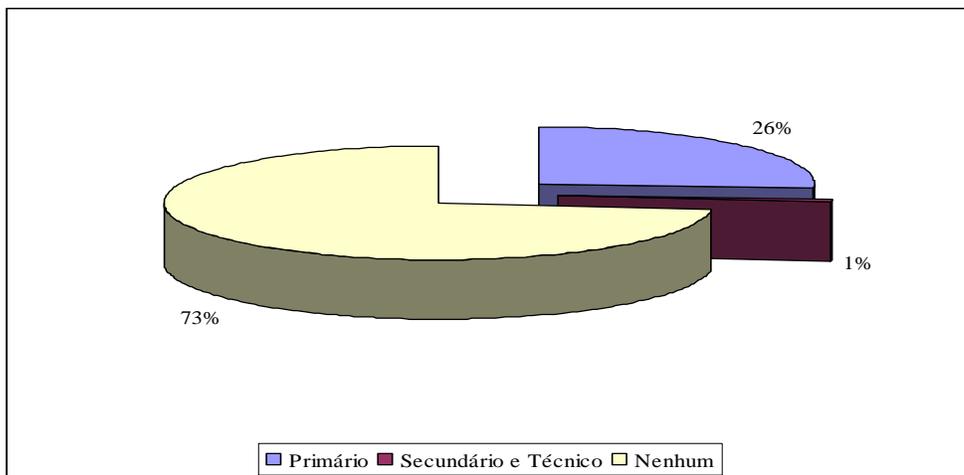
TABELA 9: População com 5 anos ou mais, por frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de Marracuene	26,0%	13,9%	12,1%	36,8%	20,1%	16,6%	37,2%	12,8%	24,4%
P.A. de Marracuene	23,5%	12,5%	10,9%	32,7%	17,9%	14,8%	32,1%	10,9%	21,2%
P. A. de Machubo	2,5%	1,4%	1,1%	4,1%	2,2%	1,9%	5,1%	1,9%	3,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 80% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

FIGURA 10: População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 10: População com 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
5 - 9 anos	50,2%	0,0%	50,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	49,8%
10 - 14 anos	79,6%	0,0%	79,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	20,4%
15 - 19 anos	36,7%	0,0%	33,1%	3,3%	0,2%	0,1%	0,0%	63,3%
20 - 24 anos	4,6%	0,0%	1,7%	2,2%	0,4%	0,3%	0,0%	95,4%
25 e + anos	0,9%	0,0%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,1%
HOMENS	30,8%	0,0%	29,6%	0,9%	0,1%	0,0%	0,0%	69,2%
MULHERES	23,7%	0,0%	23,0%	0,6%	0,0%	0,1%	0,0%	76,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 18.5% concluiu algum nível de ensino. Destes, 93% completaram o ensino primário e 4% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 3% do efectivo escolarizado.

Este cenário é agravado no P.A. de Machubo, onde somente 12% da população com mais de 5 anos completou algum nível de escolarização.

TABELA 11: População com 5 anos ou mais, por ensino concluído

	TOTAL	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
		TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Total do Distrito	35.850	6.636	93	6.192	252	52	37	10	29.214
5 - 9 anos	5.477	57	0	57	0	0	0	0	5.420
10 - 14 anos	5.692	340	0	340	0	0	0	0	5.352
15 - 19 anos	4.747	1.613	0	1.591	19	3	0	0	3.134
20 - 24 anos	3.379	1.367	3	1.286	63	8	7	0	2.012
25 - 29 anos	2.221	888	2	796	68	13	8	1	1.333
30 e mais anos	12.956	2.238	79	2.001	101	26	22	9	10.718
Homens	16.790	4.001	62	3.666	198	42	25	8	12.789
Mulheres	19.060	2.635	31	2.526	54	10	12	2	16.425

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

TABELA 12: Escolas, Alunos, Professores - 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores		Tx de aproveitamento		
		M	HM	M	HM	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO	73	8.764	17.294	148	436	76,5%	76,9%	75,9%
EP1	37	5.919	12.245	106	284	76,5%	77,1%	75,6%
EP2	9	1.119	2.411	27	69	74,2%	75,8%	71,8%
ESGI	1	565	1.230	2	42	71,1%	72,4%	69,9%
AEA	26	1.161	1.408	13	41	85,2%	89,7%	84,3%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

9 Saúde e Acção Social

9.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a um ritmo significativo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 3.375 pessoas;
- Uma cama por 960 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.950 residentes no distrito.

TABELA 13: Unidades de saúde, Camas e Pessoal - 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias				Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde II	Centro de Saúde III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	18	1	4	13			
Nº de Camas	63	45	18	0			
Pessoal Total	55	11	10	34	55	21	34
- Licenciados	1	1	0	0	1	0	1
- Nível Médio	8	4	4	0	8	4	4
- Nível Básico e elementar	22	2	2	18	22	7	15
- Pessoal de apoio	24	4	4	16	24	10	14

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Centro de Saúde II - Com maternidade e internamento.

Centro de Saúde III - Com maternidade e com reduzida ou nenhuma capacidade de internamento.

A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, que comprovam a evolução positiva do sector nos últimos anos.

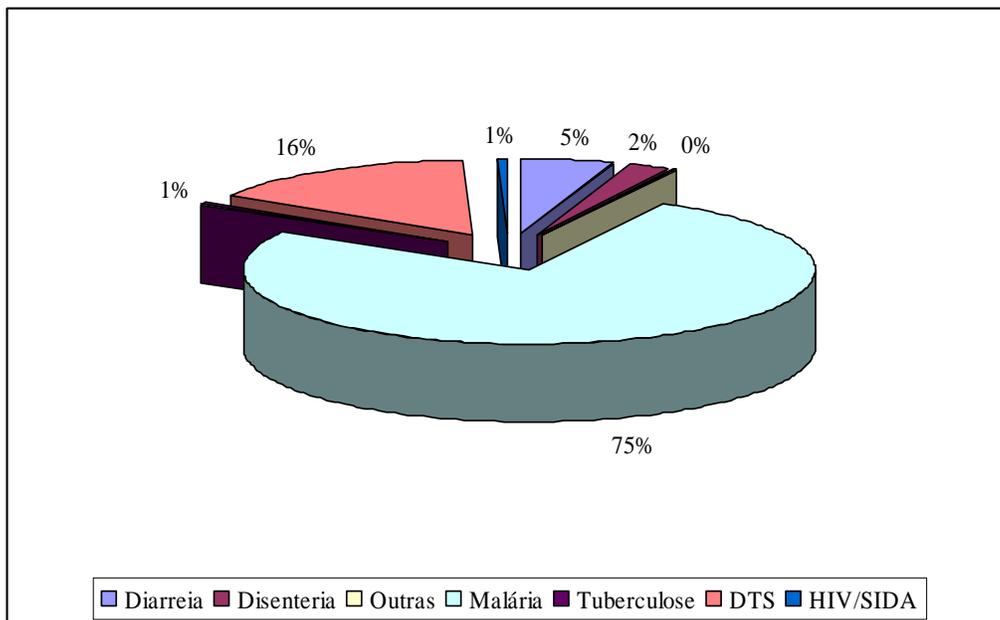
TABELA 14: Prestação de cuidados de saúde, 2000-2003

Indicadores	2000	2001	2002	2003 (*)
Taxa de ocupação de camas	36,3%	36,5%	36,2%	37,0%
Partos	758	795	896	906
Vacinação	17.155	16.746	17.020	17.112
Saúde materno-infantil	31.549	26.760	30.250	33.150
Consultas externas	101.903	100.468	103.500	106.250
Taxa de mortalidade hospitalar	1,2%	1,9%	2,1%	1,4%
Taxa de baixo peso à nascença	8,6%	10,6%	9,7%	8,9%
Taxa de mau crescimento	9,0%	7,4%	7,2%	7,0%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde (*) Estimativa da MÉTIER e D.D.Saúde

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 11: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

9.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Marracuene existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 10 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de mil deficientes (90% com debilidade física e 10% com doenças mentais).

TABELA 15: População de 5 anos ou mais, por orfandade, 1997

Distrito de Marracuene	10.582
Homens	4.487
Mulheres	6.095
5 - 9 anos	171
10 - 14 anos	278
15 - 19 anos	415
20 e mais anos	9.718
<i>Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.</i>	

TABELA 16: População deficiente, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MARRACUENE	927	809	80	38
0 - 14	108	85	12	11
15 - 44	334	271	45	18
45 e mais	485	453	23	9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias 39 crianças perdidas, pôs-se em funcionamento uma escolinha de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios 317 crianças órfãs e 543 idosos, dos quais 1980 recebem já o subsídio de alimentos, e das 93 pessoas deficientes identificadas, 14 receberam já os triciclos de auxílio.

TABELA 17: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total	Homens	Mulheres
Crianças perdidas identificadas e reunificadas	39	28	11
Apoio a órfãos em situação difícil	317	131	186
Educação Pré-escolar	145	70	75
Atendimento a idosos	543	225	318
Atendimento a deficientes	93	46	47

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social da Educação



10 Género



O distrito de Marracuene tem uma população estimada de 60 mil habitantes - 32 mil do sexo feminino - sendo 11% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

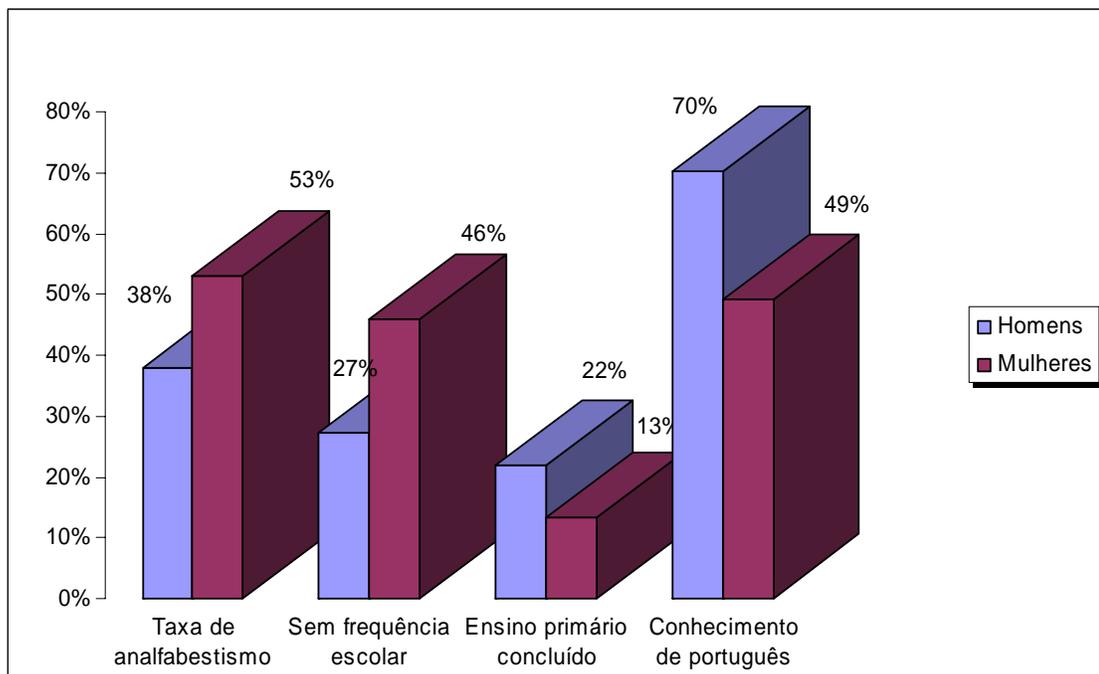
10.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Varhonga*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 58%, sendo de 38% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 43% nunca frequentaram a escola e somente 14% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 40% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 12: Indicadores de escolarização



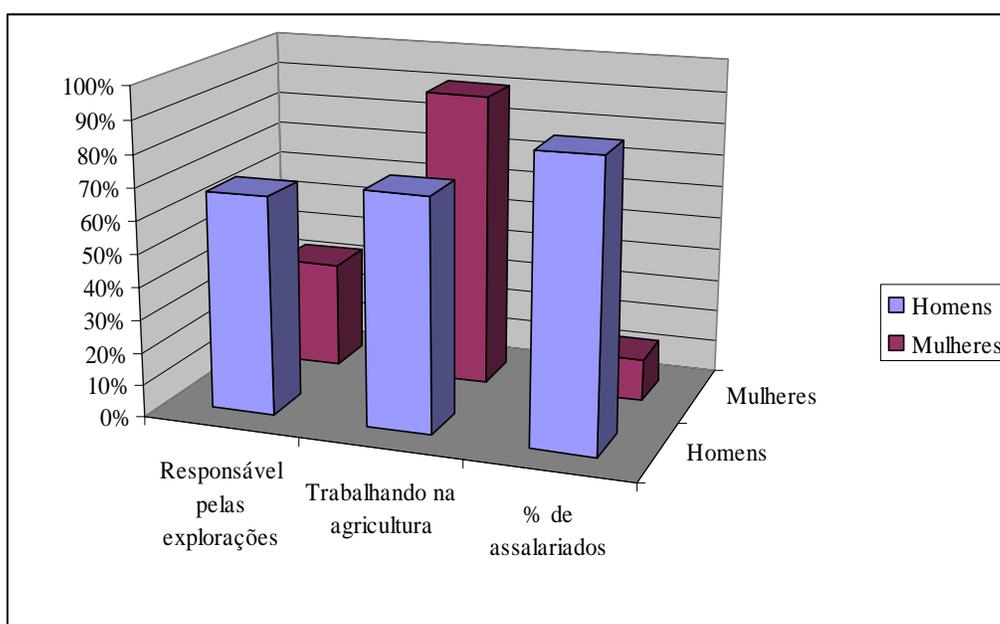
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 32 mil mulheres, 18 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 15 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 16%, semelhante à dos homens.

Das 33 mil parcelas agrícolas, 67% têm menos de meio hectare e são exploradas, em metade dos casos, por mulheres a trabalhar sozinhas, o que reflecte a realidade cultural de poligamia da região. Efectivamente, do total de agricultores do distrito, 60% são mulheres, sendo que 27% são meninas com menos de 10 anos de idade.

FIGURA 13: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 89% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 9% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 34% são mulheres, verifica-se que 70% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

10.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.



De salientar ainda que ao nível do Governo Distrital, 4 dos 10 Directores existentes, são mulheres, sendo também uma senhora a uma médica residente no distrito.

A finalizar este capítulo referir ainda, a título de curiosidade cultural, que as cerimónias do *Gwaza Muthini*, festa tradicional e dança guerreira do distrito, são actualmente dirigidas pela filha do régulo Gounwine.e reconhecida como o Régulo de Marracuene, a Rainha Julieta Massinguitana.



11 Actividade Económica

11.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica potencial de aproximadamente 1:1, isto é, por cada criança ou ancião existe uma pessoa em idade activa.

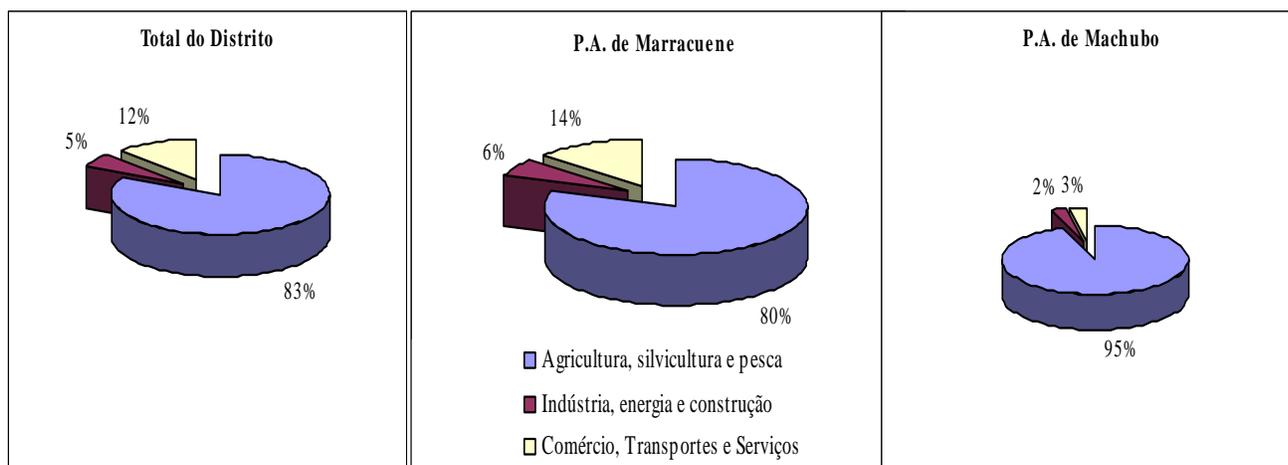
De um total estimado de 60 mil habitantes, 32 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 27 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17%.

Destes, 82% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 16% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 2.1%).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 82.3% da mão-de-obra activa do distrito (40.1%, por conta própria e 34.5% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5.4% e 12.3% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 8% do total de pessoas activas e 4% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 14: População activa³, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 18: População activa⁴, processo de trabalho e actividade, 2005

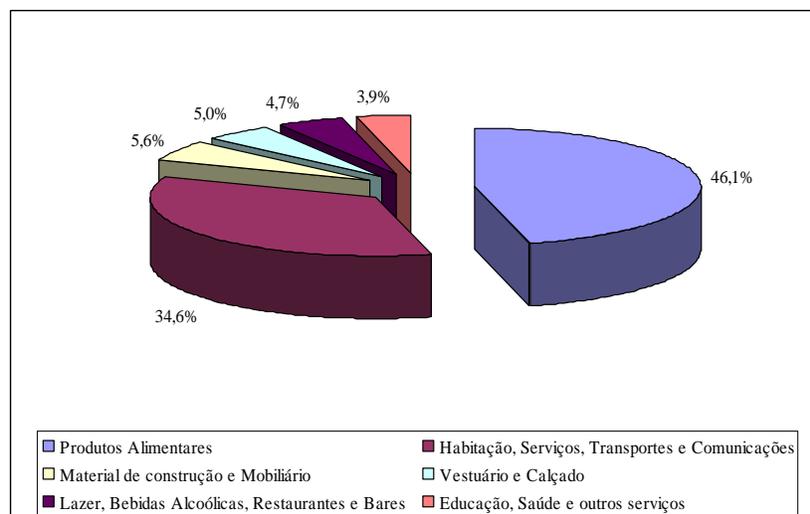
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
Distrito de Marracuene	26.513	16,3%	3,9%	12,4%	0,3%	45,8%	35,9%	1,7%
- Homens	11.571	14,2%	3,3%	10,9%	0,2%	18,0%	9,8%	1,4%
- Mulheres	14.942	2,1%	0,6%	1,5%	0,1%	27,7%	26,1%	0,3%
Agricultura, silvicultura e pesca	21.800	6,3%	0,5%	5,9%	0,3%	40,1%	34,5%	1,1%
Indústria, energia e construção	1.444	3,6%	0,5%	3,1%	0,0%	1,4%	0,2%	0,2%
Comércio, Transportes Serviços	3.269	6,4%	3,0%	3,4%	0,0%	4,3%	1,2%	0,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

11.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Marracuene tem um Índice de Incidência da Pobreza ⁵ estimado em cerca de 60% no ano de 2003⁶. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 2.100 contos (40% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (46.1%) e na habitação, água e energia e combustíveis (25.6%).

FIGURA 15: Estrutura do consumo médio das famílias



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

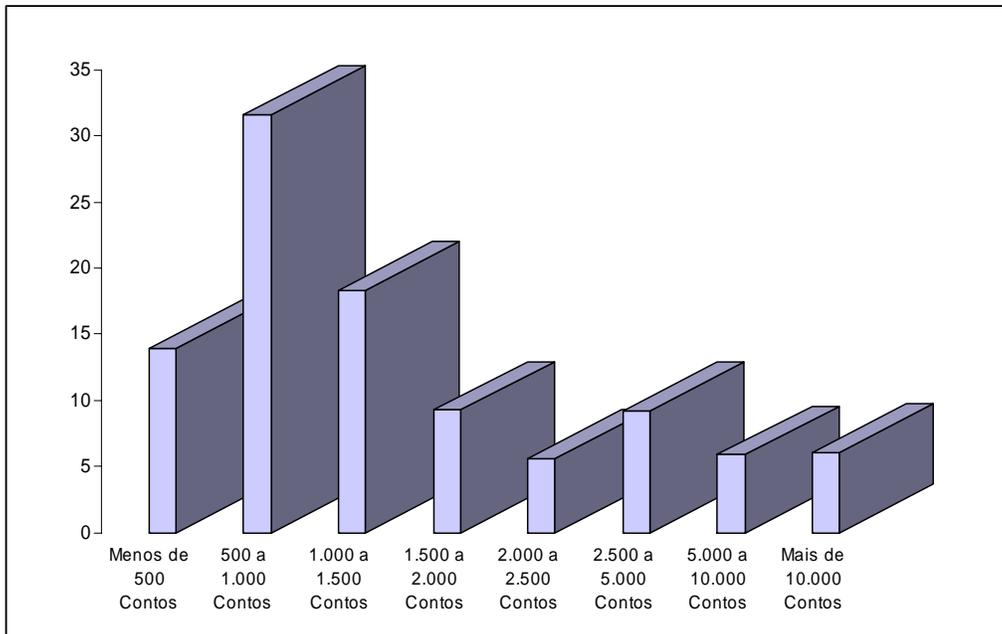
⁴ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

⁵ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

⁶ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 65% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 16: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

11.3 Infra-estruturas de base



O distrito é atravessado pela **Estrada Nacional nº 1** que facilita a comunicação com a cidade de Maputo a Sul e distrito de Manhiça a Norte. Para além do troço de 40 km da EN1, o distrito é servido por:

- ✚ Duas estradas regionais: Batelão - Macaneta e Marracuene - Bairro Ferroviário;
- ✚ Outras estradas primárias e secundárias e pequenas pontes que estabelecem a ligação entre a Sede e as Localidades e Povoações, num total de 100 km de estradas de terra batida.

Marracuene possui uma estação de caminho-de-ferro que é servida por comboios de carga e de passageiros em trânsito na **linha-férrea de Maputo-Marracuene-Manhiça**.

Localmente, o **transporte fluvial** liga a sede do distrito com a Macaneta. Propriedade da administração do distrito, esta actividade constitui uma das principais fontes de receita pública local. As carreiras regulares dos Oliveiras e de alguns “chapas” estabelecem a **ligação rodoviária**

a sul com a cidade de Maputo e a norte com Gaza e Inhambane.

O distrito é servido por uma rede de **telecomunicações** fixa e duas móveis na vila sede e ao longo da EN1, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações.

A vila e algumas localidades estão cobertas pela rede da EDM de **distribuição de energia** ligada à cidade de Maputo, e por três subsistemas de **abastecimento de água canalizada** com 204 ligações domiciliárias, 18 fontanários, 223 poços e 50 furos mecânicos com bombas manuais.



De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é fraco, sendo de realçar o caso do PA de Machubo, que tem uma rede de abastecimento de água insuficiente e a necessitar de manutenção e uma rede de estradas e pontes quase intransitável no época das chuvas, devendo estas áreas serem priorizadas na gestão distrital e na afectação de recursos ao nível provincial.

11.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

11.4.1 Zonas agro-ecológicas e produção



De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em explorações familiares de 1 hectare e em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, havendo em algumas regiões o recurso à tracção animal e tractores.

Do ponto de vista agro-ecológico, o distrito tem duas zonas distintas:

- ✚ A totalidade das zonas baixas do PA de Machubo, de Hobjana e Matsinhane, propensas a cheias e com solos férteis usados para o cultivo do milho, amendoim, arroz, feijões, mandioca, banana, cana-de-açúcar e hortícolas.
- ✚ A zona do PA Sede, onde a população se dedica às culturas de rendimento, sobretudo hortícolas e ao cultivo do milho, feijão-nhema, amendoim, batata-doce e mandioca.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola. Somente em 2003, após a reabilitação de parte das valas de drenagem na margem direita do rio Incomati, se voltou a intensificar a exploração da zona baixa do distrito, recuperando os níveis de produção de campanhas anteriores.

Esta zona tem um grande potencial para a cultura do arroz, estando em curso o seu relançamento entre os camponeses, através dum programa de produção de grão de consumo. O escoamento dos

seus excedentes e o acesso a sementes, em caso de adversidades climáticas são dificultados, nesta região, pelas dificuldades de acesso aos mercados das vilas de Marracuene e Manhiça.

A comercialização de caju já foi uma fonte de rendimento importante para as famílias. Existe um núcleo de caju para acelerar a reposição do cajual, com recurso a acções de tratamento, o que no seu conjunto tem fortalecido a recuperação e aumento dos rendimentos familiares.

Após as cheias de 2000, o distrito recuperou significativamente o ritmo da actividade agrícola, o que é evidenciado na tabela seguinte.

TABELA 19: Produção agrícola⁷, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	7.449	1.603	6.526	1.822	5.765	1.587
Arroz	13	11	45	43	94	88
Amendoim	1.909	398	1.766	306	1.763	307
Mandioca	1.541	9.171	1.668	11.029	1.902	12.576
Feijões	1.861	431	2.277	531	2.696	629
Batata Doce	378	1.098	1.264	6.079	4.045	19.450
Hortícolas	331	1.893	566	3.031	1.525	8.450
Banana	109	650	50	300	42	252
Ananás	5	6	6	8	7	9
Total	114	656	56	308	49	261
TOTAL DO DISTRITO	13.594	15.259	14.168	23.148	17.838	43.348

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

11.4.2 Infra-estruturas e equipamento

No distrito existem 55ha de médios regadios operacionais usados na produção de hortícolas e banana com e que são servidos por várias infra-estruturas e equipamentos, nomeadamente 3 diques de protecção, 3 valas de drenagem, 2 tanques carracidas, 4 motobombas, 4 tractores e armazenagem e oficinas que, contudo, necessitam de reparações e manutenção urgentes.

Existem, ainda, 5 pequenos regadios com um total de 201ha de valas, estando operativos apenas 40ha. Todos praticam rega por ascensão capilar devido ao alto nível do lençol freático. Apenas um complementa com rega por gravidade quando o lençol está em baixo.

Quanto ao sector familiar, uma parte da população incluindo o sector comercial usa a tracção animal, regadio por gravidade e moto-bombas, a outra parte usa fundamentalmente a enxada.

⁷ De acordo com dados da Direcção de Agricultura da Província de Maputo, 90% desta produção é proveniente do sector familiar e cooperativo.

Este sector utiliza, ainda, o regadio no Vale do Incomáti do Fundo de Fomento de Hidráulica Agrícola, onde cultivam hortícolas, banana, feijão manteiga, milho e cana sacarina. Não existe rede pública de extensão agrária no distrito.

11.4.3 Segurança alimentar



No PA Sede, a vulnerabilidade alimentar em períodos de seca afecta sobretudo as localidades de Michafutene, Mali, Cumbeza, Habel Jafar, Guava, Ndixe, Pazimane, Matalane, Gimo O'cossa.

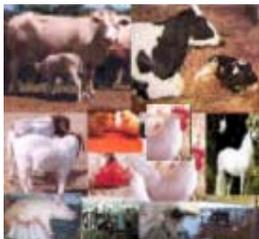
O Posto Administrativo de Machubo, inversamente, sofre inundações cíclicas na época das chuvas, já que as principais valas de drenagem estão assoreadas. A densidade populacional destas zonas é relativamente elevada e as culturas têm, em geral, duas colheitas anuais.

Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

Com base nos dados da organização “Médicos sem Fronteira” estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca por agregado familiar corresponde a cerca de 4 meses. Pressupõe-se que 5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, principalmente idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação vulnerável.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento. Para fazer face à adversidade, as famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado na Manhiça e Cidade de Maputo.

11.4.4 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, com o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, o efectivo bovino recuperou, tendo atingido em 2003 cerca de 4.000 cabeças, cuja exploração é feita por 23 criadores de bovinos privados e 467 familiares, servidos por um matadouro privado.

11.4.5 Florestas e Fauna bravia

O distrito tem vindo a ser desmatado devido à grande pressão do fabrico de carvão. Há também problemas de destruição de machambas pelos hipopótamos, na localidade de Nhongonhane.

Estão em curso em Mapulango actividades de reflorestamento e distribuição de plantas fruteiras, de sombra e quebra-ventos, na margem esquerda do rio Imcomati.. Tem-se intensificado,

igualmente, a actividade de fiscalização do trânsito de produtos de origem vegetal nos postos de Habel Jafar e EN1, com apreensões elevadas de operadores ilegais. Sendo, a fauna bravia pouco desenvolvida, os hipopótamos e crocodilos deste rio são a principal atracção local.

Na sua actuação, a DDADR tem recebido apoio de várias ONG's, que desenvolvem vários programas de assistência social, protecção do ambiente e desenvolvimento rural.

11.5 Indústria, Comércio e Turismo

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) tem-se desenvolvido e surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A agro-indústria possui 5 pequenas unidades transformadoras e, na indústria têxtil, os problemas da *Riopele* levaram ao despedimento de 180 trabalhadores, aumentando o índice de desemprego no distrito.

O abastecimento de produtos da primeira necessidade às populações decorre normalmente, embora o PA de Machubo e algumas localidades do PA Sede não tenham estabelecimentos comerciais, sendo e as populações abastecidas pelo mercado informal. Ao nível do comércio, o distrito conta com 52 estabelecimentos, dos quais só 33 estão em funcionamento.

Em relação ao Turismo, Marracuene possui boas condições para o seu desenvolvimento, contando com sete estabelecimentos e estâncias turísticas (salientam-se o *Complexo Macaneta*, o *Complexo Turístico Jeys*, o Parque do Campismo e o *Incomati River Camp*). O distrito conta, ainda, com 30 restaurantes, bares e boteques.



Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do Banco Austral, o que denota a fraca implantação do sector financeiro no distrito e o baixo nível de poupanças existente.

Na área de energia, a manutenção da rede existente tem sido satisfatória e está em curso o projecto Electricidade II que beneficiou já a maioria dos bairros da localidade sede e da vila, bem como se introduziu o Quadrilec para as populações rurais de baixo rendimento.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Marracuene

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Francisco Pene Macandza	Chefe Tradicional	M	Machubo	Macandza	Macandza	20/08/2002
2	Fernando Rodrigues Magaia	Chefe Tradicional	M	Marracuene sede	Nhongonhane	Nhongonhane	09/08/2002
3	António Mbuchuane Majaia	Chefe Tradicional	M	Marracuene sede	Marracuene sede	Meta	19/09/2002
4	António Alfredo Majaia	Secretário do Bairro	M	Marracuene sede	Michafutene	Cundeza	26/10/2002
5	Fabião André Lissivane	Secretário do Bairro	M	Marracuene sede	Michafutene	Agostinho Neto	25/10/2002
6	Chalé Jorge Matias Macandza	Secretário do Bairro	M	Marracuene sede	Michafutene	Guejo	25/10/2002



Referências documentais

Administração do Distrito de Marracuene, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Marracuene, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Maputo, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Maputo, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Marracuene, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Maputo, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004..*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Maputo, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005